

Cruzado já não vigora como moeda

OTJ A maioria das 150 escolas particulares de Brasília já adotou a OTN como "moeda" oficial. Os proprietários justificam a substituição sob o argumento de que é mais fácil trabalhar com um parâmetro permanente do que com o cruzado corrigido. Para os pais, a situação fica difícil.

"Quanto a isso, não podemos fazer nada. Afinal, temos que nos preocupar com a qualidade do ensino e com os professores. Se a escola pensar também na categoria profissional de cada pai, que tem reajustes só com base na URP, vai extrapolar suas funções", diz o vice-presidente do Sindicato das Escolas Particulares, Oswaldo Luís Sainger.

Explica que várias despesas dos colégios são pagas em OTN, "como maquinaria e pessoal, por exemplo". Garante que as empresas se anteciparam ao acordo coletivo de trabalho. Conforme disse, o salário de março dos professores será pago em abril, corrigido com base na variação da OTN. O critério é o seguinte: reajuste mensal em URP e, trimestralmente, atualizado em OTN.

EMPREGADOS

O sindicalista diz que os patrões propõem um reajuste de 96 por cento para a categoria "e a maioria dos professores concorda". En-

tretanto, a informação que se tem no sindicato é outra. "Ninguém está recebendo salários em OTN", afirma o vice-presidente Walter Nei Valente. Salienta que o índice de 96 por cento está abaixo do que reivindica a classe. "Queremos 105 por cento, conforme apurou o Dieese e mais 30 por cento referente ao ganho real".

Até agora, garante Valente, nenhum professor foi reajustado. E que toda mudança no acordo de trabalho deve ter o aval dos dois sindicatos. "O nosso, pelo menos, não assinou nada". Se eles estão cobrando dos pais em OTN, queremos então que os professores recebam também em OTN. Mas, mensalmente, e não trimestralmente".